

Educação Literária em Português-alargando horizontes lusófonos

Carla Alexandra do Espírito Santo Guerreiro^a,

^a Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal. carlaguerreiro@ipb.pt

Resumo

Apresentaremos uma abordagem pedagógica implementada no Ensino Superior, desenvolvida no âmbito da unidade curricular de Literaturas e Culturas Lusófonas-I, que visa a educação estético-literária dos alunos do 1.º ano do Curso de Licenciatura em Relações Lusófonas e Língua Portuguesa, com particular incidência nos alunos de países africanos de língua oficial portuguesa: S.Tomé, e Cabo-verde.

O nosso objetivo primordial foi dar a conhecer, aos discentes, autores lusófonos das várias latitudes onde a língua portuguesa é falada, tendo tido particular preocupação em que os alunos africanos conhecessem autores clássicos e contemporâneos do cânone literário brasileiro e português (respeitando o programa da unidade curricular), tendo procedido previamente à seleção de um corpus autoral canónico e propondo o seu estudo diacrónico. Na implementação do projeto partimos de uma análise dos currícula do ensino secundário dos países de origem dos alunos que maioritariamente constituíam a turma (Cabo Verde e S.Tomé), a fim de que as aprendizagens propostas fossem interessantes e significativas para os mesmos.

Utilizámos uma metodologia baseada na leitura textual, análise literária e pesquisa bibliográfica e de cruzamento de dados e, para aferir a importância desta abordagem no ensino/aprendizagem da literatura lusófona, aplicámos um questionário semi-estruturado aos catorze alunos que constituíam a turma, podendo aferir o sucesso e consecução dos objetivos delineados.

Palavras-chave: *Literatura, Lusofonia, Leitura*

1. Introdução

A unidade curricular de Literaturas e culturas lusófonas-I integra o currículo do 1.º ano da Licenciatura em Relações Lusófonas e Língua Portuguesa-ramo: Português Língua Materna.

Podem candidatar-se a esta Licenciatura, através de concurso nacional, os estudantes titulares do 12.º ano de escolaridade ou equivalentes e estudantes provenientes de sistemas de ensino secundário (ou equivalente) estrangeiros ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional; os estudantes provenientes de sistemas de ensino superior estrangeiro; os estudantes provenientes do sistema de ensino português, por reingresso, mudança de curso e transferência; os titulares de Cursos Médios ou Superiores; os titulares de um Curso de Especialização Tecnológica; ou os alunos maiores de 23 anos que tenham realizado exame extraordinário de avaliação de capacidade para acesso ao Ensino Superior. As condições de acesso ao 1.º Ciclo de Estudos do Ensino Superior (Licenciatura) constam da descrição do Sistema de Ensino Superior Português, disponibilizada pelo NARIC (<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Reconhecimento/NARICENIC/>) e apresentada na secção 8 do Suplemento ao Diploma. Os detentores do título de licenciatura estão habilitados para a candidatura à carreira técnica superior da administração pública e aos quadros de organizações privadas e para o desenvolvimento de atividade independente nos países lusófonos. A maior parte dos 14 alunos da turma do ano letivo de 2019/2020 é constituída por alunos dos PALOPs (países africanos de língua oficial portuguesa), nomeadamente oriundos de S. Tomé e Cabo Verde, que apresentam um conhecimento muito reduzido de autores e literatura de expressão lusófona, que como docente da unidade curricular de : Literaturas e Culturas Lusófonas-I, senti necessidade de colmatar.

2. O Ensino Secundário em S. Tomé e Cabo Verde

São Tomé e Príncipe herdou um sistema de educação colonial marcado por grande analfabetismo, existência de uma única escola de Ensino pós-primário e ausência de Ensino Profissional. Já no período da independência deste país houve um alargamento do Ensino Básico obrigatório até à 6.ª classe e, nos últimos anos, tem-se verificado a sua universalização. Também o Ensino Secundário (da 7.ª à 11.ª classes) tem vindo a ser alargado e hoje existe o 1.º Ciclo do Ensino Secundário (7.ª à 9.ª classes) em todos os distritos (Água Grande, Me-zochi, Lobata, Lembá, Cantagalo, Caué) e na região autónoma do Príncipe. O 2.º ciclo do Ensino Secundário está circunscrito ao Liceu Nacional de São Tomé e à Escola do Príncipe. O Ensino Secundário, desde a independência do país, vem sendo apoiado pela cooperação portuguesa, traduzindo-se fundamentalmente esse apoio na lecionação de professores cooperantes no Liceu Nacional e a partir de 2006-2007 na implementação de cursos profissionalmente qualificantes. A partir de 2009 esta forma de cooperação foi aprofundada pela atribuição da tarefa de colaboração com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) na implementação da reforma do Ensino Secundário, no seguimento da reforma do Ensino Básico, em curso desde 2004. Uma das linhas que consideramos

fundamental foi a da reformulação e fixação do plano de estudos e programas do Ensino Secundário. Como metodologia de trabalho para a conceção do plano de estudos e dos programas, o projeto recorreu aos agentes da cooperação portuguesa e a docentes são-tomenses com experiência na lecionação. O resultado do trabalho realizado foi aferido por uma equipa externa. Como dimensões fundamentais da reforma curricular indicamos: (i) Manutenção de dois ciclos do ensino secundário: 1.º da 7.ª à 9.ª classes e 2.º da 10.ª à 12.ª classes;(ii) Manutenção de cursos de ensino geral e criação de cursos de educação profissional nos dois ciclos de ensino; (iii) Definição em todos os cursos das componentes de formação geral (Língua Portuguesa, Francês, Inglês, Matemática, Educação Física, no Primeiro Ciclo e Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Educação Física, Integração Social e Filosofia no segundo ciclo) de formação específica e de formação tecnológica; (iii) Introdução do sistema de avaliação continua da aprendizagem (avaliação sumativa interna da aprendizagem é da responsabilidade do conselho de turma com base na proposta do docente e concretiza-se na atribuição de classificações no final dos 1.º, 2.º e 3.º períodos letivos sendo as duas ultimas resultado de 40% da classificação atribuída no período anterior) e (iiii) Definição de áreas de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino secundário; Como vemos nenhuma disciplina de Literatura foi criada para integrar o currículo do Ensino Secundário e, portanto, os alunos apenas tomam conhecimento dos textos que são estudados em Língua portuguesa, abordados numa perspetiva funcionalista da língua.

No caso cabo-verdiano, a reestruturação do Ensino Secundário encontrou os seus fundamentos legais nos princípios consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE). Lei nº 103/III/90 de 29 de Dezembro, a qual define, no artigo 100, os objetivos da política educativa para o Ensino Secundário. Define ainda a Lei no artigo 23º que o Ensino Secundário tem a duração de seis anos organizando-se em três ciclos de dois anos cada. No artigo 24º explicita-se que o 1.º Ciclo – Tronco Comum – visa, pela sua organização curricular aumentar o nível de conhecimentos e possibilitar uma orientação escolar e vocacional, tendo em vista o prosseguimento de estudos, uma vez que no termo deste 1.ºCiclo, os alunos poderão optar pela via geral ou pela via do Ensino Técnico. Por sua vez o artigo 26º, 3.4. afirma que, relativamente à via do Ensino Secundário Geral, no 2.º ciclo são aprofundados e alargados os conhecimentos e aptidões obtidos no ciclo anterior, enquanto que o 3.º ciclo se organiza por áreas, visando a inserção na vida ativa ou o prosseguimento de estudos , no Ensino Superior. O plano de estudos para cada um dos três ciclos é constituído por uma grelha de disciplinas não perfeitamente coincidentes nos dois anos que o constituem, com cargas horárias elevadas ao máximo possível, dentro do condicionalismo maior do funcionamento das escolas em regime duplo. Áreas curriculares consideradas essenciais, tais como: Línguas, Matemática, Educação Física e Formação Pessoal e Social desenvolvem-se em todo o percurso escolar.

Como podemos constatar, neste plano de estudos, tal como no santomense, não está contemplada a área científica de Literatura, mas apenas a de Língua Portuguesa. Além do mais, o deficiente domínio da Língua Portuguesa e o insucesso escolar dele decorrente são consequência da metodologia utilizada no ensino dessa língua em Cabo Verde. Efetivamente o português foi ministrado, até ao início da generalização da Reforma do Ensino Básico como se se tratasse da língua materna. Privilegiou-se o estudo do funcionamento da língua em si como um instrumento linguístico previamente conhecido e, nessa linha, os conteúdos gramaticais ocupavam a maior parte dos programas do Ensino Secundário. No entanto, sabemos que a maior parte dos caboverdianos falam crioulo, desta forma, a aquisição e o desenvolvimento de competências com vista à utilização prática da língua, oral e escrita pressupõem a adoção de uma outra metodologia, própria do ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira iniciada no Ensino Básico e retomada no Secundário. Neste sentido, a nova metodologia privilegia a comunicação interativa, a qual provoca o adequado comportamento linguístico em situações diversificadas e põe ênfase no treino e desenvolvimento de aptidões de comunicação verbal – compreensão e expressão da linguagem oral e escrita – nas suas várias formas. Ou seja, os textos estudados na aula de Língua portuguesa, são-no apenas de um ponto de vista da funcionalidade ou pragmática da língua, não sendo abordados aspetos estilísticos ou retóricos da mesma.

3. Literaturas e Culturas Lusófonas-I e o projeto:Lusofonia(s)

A unidade curricular de Literaturas e Culturas Lusófonas-pretende preparar o aluno para (i) Analisar e interpretar recursos expressivos da linguagem literária, relacionando textos com os seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações literárias; (ii) Perceber as relações de carácter interativo existentes entre a literatura, a cultura em geral e a história; (iii) Entender o texto literário da sua e de outras épocas também como reflexão sobre a relação ser-mundo, possível de ser atualizada e recontextualizada. De forma a responder a estes três objetivos, delineámos o programa da UC que a seguir apresentamos:

1. Trovadorismo-Lirismo amoroso nas cantigas de amor e de amigo;
2. Teatro medieval-"O Velho da Horta", de Gil Vicente;
3. Classicismo–Amor e desconcerto do mundo nos sonetos de Camões;
4. Barroco–Lirismo (religioso e amoroso) e a sátira de Gregório de Matos Guerra;
5. Arcadismo–Poemas líricos de Bocage;
6. Romantismo–Leitura de poemas de Gonçalves Dias e de Castro Alves;
7. Realismo–Leitura de excertos textuais de obras de Machado de Assis e de Eça de Queirós;

8. Parnasianismo–Lirismo na poesia de Olavo Bilac;
9. Simbolismo–Leitura de poemas de Camilo Pessanha e Cruz e Sousa;
10. Modernismo -Leitura de excertos textuais de Fernando Pessoa e Carlos Drummond de Andrade;
11. Literatura Contemporânea- Clarice Lispector e José Saramago.

Como a maior parte dos alunos não teve a disciplina de Literatura, nos seus currícula do Ensino Secundário, nos seus países de origem, decidimos contribuir para o alargamento do seu conhecimento nesta área, de forma dinâmica e apelativa, propondo-lhes a leitura de um corpus autoral de expressão lusófona de diferentes épocas históricas e geografias, projeto que denominámos como: Lusofonia(s)

Propusemos a leitura de diferentes autores lusófonos, tendo tido a preocupação de atribuir a cada um dos alunos autores de uma nacionalidade diferente da de cada um deles. O corpus autoral proposto consistiu nos seguintes autores: Pepetela, Mía Couto, Clarice Lispector, Miguel Torga, Jorge Amado, António Pires Cabral e José Eduardo Agualusa. Cada aluno desenvolveu um projeto de investigação individual, escolhendo, com a nossa ajuda, uma obra representativa de cada um dos autores atribuídos e leu-a e analisou-a, de acordo com um guião fornecido pela docente e, num último momento do semestre, cada aluno fez a apresentação do seu projeto de leitura, investigação e análise, aos restantes colegas. As metodologias apresentadas foram diversas, desde a apresentação oral com suporte de imagens à apresentação em powerpoint ou prezi, sempre ao critério de cada aluno, contando com o apoio da docente. Para avaliar este projeto, aplicamos um questionário semi-estruturado, que nos permitiu avaliá-lo, concluindo da utilidade e sucesso do projeto.

4. Conclusões sobre o projeto Lusofonia(s)

O questionário foi aplicado dia 22-1-2020 a catorze alunos, passando, agora, a apresentar apenas os diagramas representativos das respostas que consideramos mais importantes para avaliar o projeto e concretamente a sua utilidade e sucesso.

Assim, relativamente ao universo de alunos avaliados, sobre a sua nacionalidade e se a disciplina de literatura constara anteriormente no seu currículo escolar, apresentamos as figuras 1 e 2.

Qual a sua nacionalidade

14 respostas

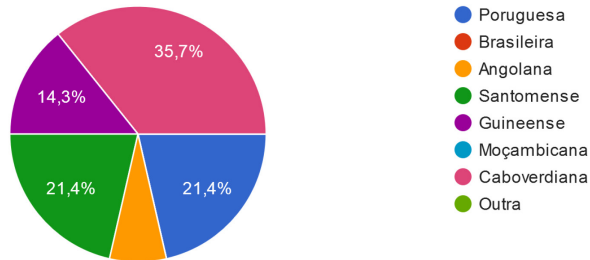


Fig. 1

Assinale, no quadro abaixo, as disciplinas que teve no Ensino Secundário ou equivalente.

14 respostas

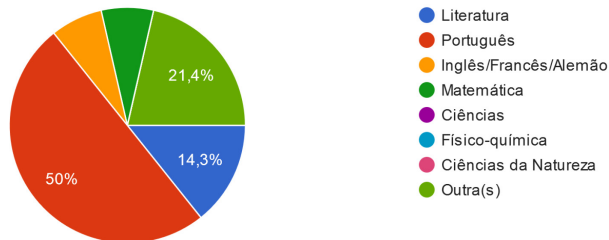


Fig. 2

Como comprovamos, a maioria dos alunos que frequenta o 1.º ano do curso é de nacionalidade africana, apenas contando com uma percentagem de 21,4% portuguesa e a larga maioria dos alunos da turma nunca teve a disciplina de Literatura portuguesa-78,6%, tendo sido o nosso desafio, claramente acrescido.

4- Dos autores estudados, na unidade curricular Literaturas e Culturas Lusófonas-I, indique quantos autores ou não conhecia/nunca tinha ouvido falar, assinalando a opção correta

14 respostas

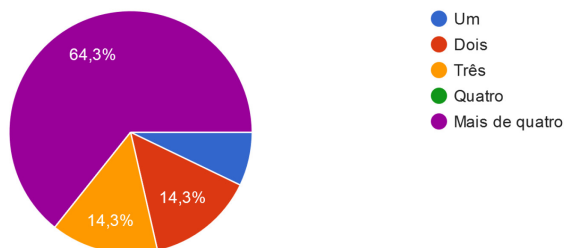


Fig. 3

8- A avaliação da unidade curricular Literaturas Lusófonas-I passou também pela realização de um trabalho de investigação de um autor Lusófono. Já conhecia o autor cuja obra trabalhou?

14 respostas

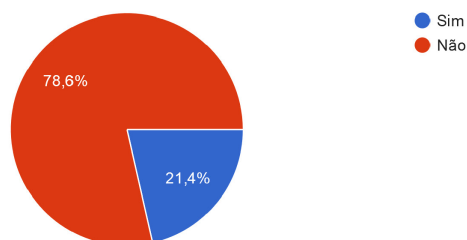


Fig. 4

Concluimos da observação dos diagramas anteriores que os alunos não conheciam a maioria dos autores que foram trabalhados em aula ou cuja vida e obra lhes foi proposta para investigação e análise (Figuras-3,4 e 5).Através deste projeto, contribuimos para que os alunos como leitores assumissem , indubitavelmente, um papel mais ativo e realizassem um maior envolvimento “como condição necessária para a construção dos sentidos textuais e,em consequência, para o prazer na leitura”(Sousa,1996,p.66).

Se alguma dúvida nos restasse, a resposta à última questão, cujo diagrama, abaixo se indica, foi conclusiva.

8.1- Considera que ler e trabalhar uma obra literária, indicada pela docente foi uma mais valia?

14 respostas

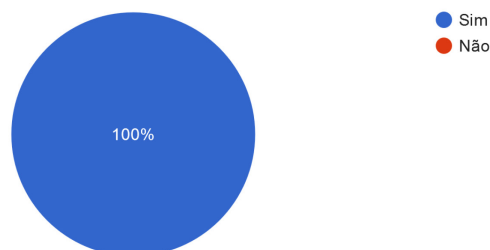


Fig. 5

Apresentamos, seguidamente, algumas das respostas dadas à questão de resposta aberta: “Na sua opinião qual a utilidade deste projeto?”

“No meu caso passei a conhecer melhor a narrativa do autor e a ganhar mais gosto pela leitura e conhecer muitas palavras novas, a enriquecer o vocabulário.”

“Não podemos estar sempre na nossa zona de conforto, naquilo que sabemos. Temos que tentar sempre descobrir novas coisas e estudar autores recomendados pela professora faz-nos aprender e descobrir perspetivas novas.”

“Foi uma mais valia pois eu não conhecia a obra da autora sugerida e acabei por gostar de ler e adquirir todo o conhecimento que o livro me transmitiu.”

“Conhecer escritores e obras de países lusófonos nos dá uma ideia de quem são e nos ajuda a relacionar melhor com as pessoas das comunidades lusófonas.”

“Contribuiu para aumentar a minha cultura geral.”

“Ao trabalharmos várias obras literárias, permite-nos um maior conhecimento e cultura geral e é bom saber um pouco dos autores dos vários países lusófonos.”

Em jeito de conclusão, acreditamos que este projeto foi bem sucedido porque potenciámos o conhecimento e análise literária de vários autores lusófonos e suas obras mais representativas, como é fácil comprovar pela observação dos diagramas e respostas apresentados. Subscrevemos integralmente Azevedo (2016), quando afirma que “Comunicar literariamente é permitir aos leitores que se relacionem com o texto literário e conduzam essa relação como o desejarem. Educar literariamente é permitir a esses jovens que gostem dele ou o detestem; que com ele construam os seus sentidos, as suas interpretações, as suas representações. Educar literariamente é possibilitar aos jovens uma reação individual, única perante o texto literário, estabelecendo com ele uma relação de diálogo (...)” (p.XIII)

Referências

Azevedo, F.e Balça, A. (2016). *Leitura e educação literária*. Lisboa: Pactor.

Barreto, A. (2012). *Actas do Colóquio Internacional São Tomé e Príncipe numa perspectiva interdisciplinar, diacrónica e sincrónica* (2012), 505-517. Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Estudos Africanos (CEA-IUL).

<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Reconhecimento/NARICENIC>.

Plano de estudos para o Ensino Secundário República de Cabo Verde. (1996). Ministério da Educação, Ciência e Cultura on line (Cons.13-3-2020).

Programa da unidade curricular Literaturas e Culturas -Lusófonas-I on line (Ano letivo de 2019/2020). Instituto Politécnico de Bragança. (Consultado 15/2/2020).

Sousa, M.L.D. (1996). *Agora não posso. Estou a ler!*. In R.V. Castro & M.L.D Sousa, *Entre linhas paralelas: estudos sobre o português nas escolas*. Braga: Angelus Novus, pp.55-70.